






Programação dia 23 de junho	Palestrante/Oficineiros/Cirandeiros/ Atividades paralelas	foto	Currículo
"Abertura Oficial: Mesa de Autoridades e Convidados" 14h	Reitora Pró-Reitora de Extensão Representante do Fórum de Economia Solidária Coordenador do Projeto/Evento		
Mesa 1: Roupas nunca foi só roupa: É narrativa, Hierarquia e Símbolo social 14h:30	Dra. Maria do Carmo Paulino dos Santos		<p>Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Autora do livro: A Moda afro-brasileira é design de resistência da luta negra no Brasil. Doutoranda em Design pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Mestra em Ciência pelo Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP, 2019). Especialista em Desenho de Moda e Criação pela Faculdade Santa Marcelina (2014) e em Docência no Ensino Superior pela Universidade Estácio de Sá (2015). Bacharel em Desenho Industrial pela Universidade Guarulhos (1998) e Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário São Camilo (2020). Atualmente Leciona na Pós-Graduação em Marketing de Moda e Comunicação do IED-SP. Atua no projeto ALI-Produtividade do Sebrae como bolsista orientadora. Integra o Comitê Científico do Fórum Fashion Revolution Brasil e Professora da Escola de Moda Decolonial Fashion Revolution. Possui larga experiência na docência do ensino superior na área da Moda (Modelagem, Costura e Desenho) e no ensino fundamental e médio como professora de Arte e Pedagogia. Avaliadora e parecerista das revistas Moda Palavra, Dobras, Fashion Revolution, Humanidades em Diálogos (USP) e dos projetos de Extensão da Escola Nacional Nego Bispo (IFBA). Coordenou e foi co-curadora da exposição Negras Memórias do Design Brasileiro na 14 Bienal Brasileira de Design (2024). Coordenou o GT de Moda Afro-Brasileira e Ativismo no Colóquio de Moda 2021/2022. Pesquisadora do Centro de Pesquisa em Sociosemiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (CPS/PUC-SP). Pesquisadora do Laboratório de Estudos de Cultura, Cidade e Diáspora (Labdias), filiado ao Departamento de Projeto da FAU-USP. Integrante do grupo de pesquisa Moda, Produção, Cultura e Sociedade no Brasil da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Participante dos coletivos: PRETADG da Associação dos Designers Gráficos e MALUNGO da FAU-USP. Desenvolve pesquisa sobre: educação étnico racial; o vestir de mulheres negras como</p>

			<p>documento de memória e cultura material; moda afro-brasileira e ativismo em prol da estética negra, afroempreendedorismo; e pelo viés da sociosemiótica investigo a visibilidade negra na moda.</p>
<p>Mesa 1: Roupas nunca foi só roupa: É narrativa, Hierarquia e Símbolo social</p> <p>14h:30</p>	<p>Debatedora: Dra. Raquel Fernandes</p>		<p>Doutora em História da Arte pela UERJ, Mestre em Arte pela UERJ, Especialista em Literatura e Memória Cultural e Sociedade pelo IFF, Licenciada em Artes Visuais pela UNIVERSO, Bacharel em Teatro pela UNIRIO e Técnica em Gastronomia pelo IGA.</p> <p>No momento atua como atriz em produções locais, é docente do Curso Superior de Licenciatura em Teatro do IFF, onde ministra componentes na área das visualidades da cena (cenografia, iluminação, figurino e maquiagem) e teorias da história da arte e do teatro. Tem parceria de colaboração com o Polo Arte na Escola – UENF na perspectiva da educação continuada para docentes em arte, pedagogos, artistas e comunidade em geral e na mediação cultural e artística. Esteve 8 anos à frente da Coordenação da Licenciatura em Teatro, um curso revolucionário na cidade, com alto grau de empregabilidade, completou 10 anos agora na virada de 2025 e 2026 e já passou por duas avaliações do MEC com nota máxima.</p> <p>Sempre atuou como atriz desde a infância e durante a Faculdade de Teatro produziu e atuou por muitos anos na Cia Mínima de Teatro, com vários espetáculos premiados e apresentou em diversas cidades do Brasil, dirigiu e atuou em vários espetáculos escritos e produzidos por seu pai, o poeta Antonio Roberto Fernandes.</p> <p>Também atua em curadoria e montagens de exposições, produção de material educativo e material gráfico, coordenando o conteúdo e a revisão didático-metodológica. Publicou alguns livros, artigos e recentemente trabalha na adaptação do texto da sua tese de doutorado em formato de livro sobre o trabalho do artista mineiro Jorge dos Anjos. Junto com essa publicação também está idealizando e buscando caminhos para a produção de um livro infantil de História da Arte.</p>

<p>"Mesa 2: Com que Roupa eu não vou? Com a palavra produtores da moda"</p> <p style="text-align: center;">16h</p>	<p>Isa Isaac</p>		<p>Isa Silva: Força, Ancestralidade e Negócios na Moda Brasileira</p> <p>Reconhecida como um dos nomes mais influentes da moda brasileira contemporânea, a estilista e empresária baiana Isa Silva tem transformado o mercado ao unir ancestralidade, inclusão e sucesso comercial. Sob o lema "Acredite no seu axé", sua marca homônima, que traz no DNA visões e vivências afro-indígenas, consolidou-se como um negócio de impacto cultural e referência em design democrático.</p> <p>A trajetória de Isa nas passarelas do São Paulo Fashion Week (SPFW) é marcada por desfiles icônicos que celebram a brasilidade e resgatam histórias frequentemente marginalizadas. O grande diferencial da sua marca está na proposta genderless (sem distinção de gênero) e na modelagem pensada para abranger a pluralidade dos corpos, o que a tornou a favorita de um público que busca alinhar moda e propósito.</p> <p>Expansão e Reconhecimento Global</p> <p>O impacto de seu trabalho já ultrapassou o nicho das passarelas. A marca ganhou destaque na WGSN — autoridade global em previsão de tendências de consumo — como uma das mais importantes do cenário atual. Esse prestígio também se reflete em colaborações estratégicas com gigantes do mercado, como o Grupo Alpargatas, para quem desenvolveu coleções com a Havaianas, e o Magazine Luiza, em uma parceria com a marca Vista Magalu.</p> <p>Em julho de 2025, acompanhando o processo de transição de sua fundadora, a marca passou por um reposicionamento, adotando definitivamente o nome Isa Silva. Além do forte comércio eletrônico, que distribui as peças para todo o Brasil, a marca mantém um ateliê físico no centro de São Paulo, que funciona como ponto de encontro da moda autoral e inclusiva.</p> <p>A projeção internacional da estilista também se consolidou fortemente nos últimos anos: em 2024, a marca estreou no Brazilian Fashion Day, evento que acontece paralelamente à NYFW, em Nova York; já em 2025, levou sua identidade a Paris, desfilando no evento Ecos da Brasilidade.</p> <p>Hoje, além de estilista, Isa atua estrategicamente como consultora, palestrante e influenciadora de negócios, provando que a moda com propósito é, também, um modelo de negócios altamente sustentável e atraente para o mercado corporativo.</p>
---	------------------	--	---


<p>"Mesa 2: Com que Roupa eu não vou? Com a palavra produtores da moda"</p> <p>16h</p>	<p>Debatedora M^a. Manuelli Batista Ramos</p>		<p>Assistente social e Mestre em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas, pela Universidade Federal Fluminense (UFF);</p> <p>Ex- coordenadora Estadual do Movimento Negro Unificado (MNU), por 2 gestões, atuando atualmente no GT de Comunicação do MNU-RJ; Co-fundadora do Fórum Municipal de Religiões Afro-Brasileiras (FRAB);</p> <p>Coordenadora técnica do Plano Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Campos dos Goytacazes;</p> <p>Conselheira de Direito nos conselhos de Assistência Social (CMAS), Igualdade Racial (COMPIR), e de Mulheres (COMDIM), tendo sido eleita Presidente no COMDIM na gestão 2019-2021;</p> <p>Conselheira tutelar, no exercício do 2º mandato, tendo sido a conselheira mais votada de Campos dos Goytacazes.</p>
<p>Desfile da Moda Afrocentrada - ITEP: "Acredite na Semente"</p> <p>17h</p>	<p>Produção de Modelos: Angelita Carvalho Rosania Gabriel Pessanha Felipe Monda (2025) Bárbara Rita de Cássia Ramos Soares Célia Shineiber</p> <p>Produção do Desfile Laila Manhães Faria Uhl Mariana Nagib Mattos Nilza Franco Portela</p>		<p>Falar sobre a diáspora negra é falar sobre a capacidade ancestral de reexistir. É compreender que, embora os oceanos tenham distanciado s esses povos da terra-mãe, as raízes continuam a nutrir a essa identidade, estética e o nosso saber. É sob essa premissa de resgate, orgulho e emancipação que o desfile "Acredite na Semente" se consolida não como um evento de moda, mais como um manifesto vivo de valorização do povo negro em diáspora nos territórios de abrangência da UENF.</p> <p>Como uma iniciativa central do Projeto Moda Afrocentrada do Programa ITEP, o desfile reafirma um compromisso ético e permanente: o de costurar novas narrativas onde o corpo negro é o protagonista, a tela e o criador de sua própria história. A moda, aqui, deixa de ser mera vestimenta e passa a ser linguagem política, um portal de conexão com a ancestralidade e uma ferramenta de afirmação cultural contra o racismo estrutural.</p> <p>"A semente que plantamos hoje na UENF carrega o DNA da resistência através dos tecidos africanos dos que vieram antes e floresce na urgência de um futuro plural."</p> <p>No entanto, o florescer dessa semente exige solo fértil. Por isso, o "Acredite na Semente" ecoa um chamado urgente à responsabilidade institucional. É imprescindível que as políticas públicas de ensino superior estejam umbilicalmente comprometidas com ações antirracistas</p>



			<p>concretas. A universidade pública precisa ser o escudo e o motor no combate ao apagamento cultural que historicamente tentou silenciar as nossas vozes e estéticas.</p> <p>Acreditar na semente é honrar o passado, transformar o presente e garantir que essa iniciativa continue a vestir o futuro com dignidade, orgulho e poder, tecidos por muitas mãos.</p>
<p>Sarau Axó e Orixás na energia das religiões afro-brasileiras .</p> <p>18h30</p> <p>Foyer/Centro de Convenções</p>	<p>Produção Cultural Aucilene Freitas Nilza Franco Portela Andressa de Sousa Ribeiro</p>		<p>O Projeto Moda Afrocentrada do Programa ITEP/UENF convida a comunidade para uma celebração única de arte, ancestralidade e respeito: o Sarau Axó e Orixás.</p> <p>Este evento nasce com o propósito de conectar duas forças que caminham juntas na história do povo negro: a riqueza estética e a profundidade espiritual. Mais do que um encontro cultural, o sarau é um espaço de exaltação do Axó — a vestimenta ritual que carrega significados, cores e a própria identidade das religiões de matriz africana —, traduzido através da poesia, da música, da dança e da moda.</p> <p>Nossa passarela é um terreiro cultural de valorização e combate ao preconceito. Aqui, a tradição não é mercantilizada; ela é honrada e celebrada como patrimônio vivo da nossa diáspora.</p>
<p>Exposição Cultural: Meu Corpo, Meu Figurino, Minha Resistência e Minha Luta.</p> <p>14h às 19h</p>	<p>Produção Cultural Laila Manhães Faria Uhl Mariana Nagib Mattos Beatriz Harumi Gomes Gushiken Andressa de Sousa Ribeiro Alicio Barboza Gomes Barcelos</p>		<p>Onde: Dentro da programação do Simpósio da Moda Afrocentrada – Foyer do Centro de Convenções da UENF Público-alvo: Empreendedores, artesões, profissionais da moda, cabelo e todos que acreditam na potência da cultura negra.</p> <p>Esta exposição nasce para ser uma vitrine viva do afroempreendedorismo, da criatividade e da soberania estética da nossa diáspora. Mais do que um espaço de contemplação, este é um território de encontro entre criadores e a comunidade, onde a moda, a beleza e o artesanato são celebrados como manifestações políticas de existência e resistência.</p> <p>Quando consumimos de marcas afrocentradas, estamos girando a chave da reparação histórica e garantindo que a nossa cultura permaneça vibrante, sustentável e independente. Seu corpo é sua tela de luta. Venha prestigiar, conhecer e fortalecer o trabalho de quem transforma fios, tecidos e texturas em manifestos de orgulho e liberdade!</p>



<p>Festival de produtos da economia solidária (nos 3 dias de evento)</p> <p>14h às 19h – Dia 24 de junho</p> <p>10h às 19h, nos dias 24 e 25 de junho</p>	<p>Produção do Festival Simone Gonçalves Rozane Rodrigues da Silva Equipe da ITEP Coordenação do Fórum de ECOSOL de Campos dos Goytacazes</p>		<p>Durante os 3 dias do nosso Simpósio da Moda Afrocentrada e VI Encontro Nacional de Economia Solidária, o Centro de Convenções da UENF vai se transformar também no Festival de Economia Solidária!</p> <p>Integrado ao circuito de comercialização permanente das ações de extensão da ITEP, este festival é um convite para consumirmos de forma consciente, direta e justa. É o momento de fortalecer quem produz com as mãos, com a terra e com o coração.</p> <p>O que você vai encontrar por lá?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Artesanato com Identidade: Peças únicas que carregam história, cultura e a expressão de artesãos da nossa região. - Alimentos Artesanais: Delícias locais, quitutes e produtos feitos de forma tradicional, resgatando sabores autênticos. - Agroecologia: Alimentos saudáveis, sem veneno, cultivados em harmonia com a natureza pela agricultura familiar. <p>“Consumo consciente é um ato político. Quando você compra de um produtor solidário, o dinheiro circula no próprio território, fortalecendo famílias e gerando autonomia real”.</p>
---	---	--	--

Segundo dia

Programação dia 24 de junho	Palestrante/Oficineiros/Cirandeiros/ Atividades paralelas	foto	Currículo
<p>Doces da cultura campista: Técnicas herdadas da cultura afro-brasileira</p> <p>9h</p> <p>Cantina do Tio Briza</p> <p>10 vagas</p>	<p>Simone Gonçalves</p>		<p>Formação em doceria fina e tradicional. Referência em chvisco.</p> <p>Trabalhou por 10 anos em fábricas de doces. Ficou especialista na fabricação de Chvisco. Faz parte da Rede de Doceiras. Atua nas edições do Festivais Doces Palavras, evento de contra-resistência cultural de Campos dos Goytacazes. Atualmente tem um uma diversidade de produtos artesanais da doceria campista e brasileira. Em 2010 entrou para o movimento de economia solidária e exerce a função de secretária executiva no Fórum de Economia Solidária de Campos dos Goytacazes. Representa</p>

			<p>o Fórum de Campos no Fórum Regional Norte e Noroeste Fluminense e no FEES/RJ. Tem carta de adesão ao movimento como empreendimento suprafamiliar desde 2011. Instrutora qualificada de doces, churros, geléias e compotas.</p> <p>Articuladora e coordenadora de eventos de economia solidária na cidade de Campos dos Goytacazes com parceria com universidades como, a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares da UENF, da UFF, da Estácio de Sá e Candido Mendes.</p> <p>Atuou na ITEP/UENF como bolsista de extensão.</p>
<p>Cozinha Afro-brasileira e suas contribuições no prato do brasileiro</p> <p>10h</p> <p>Cantina do Tio Briza</p> <p>20 Vagas</p>	<p>Chefe Fabiano Seixas</p>		<p>Fabiano Nascimento Seixas, também conhecido como Sepé, campista do Parque São José, brasileiro, pai de Ernesto e Bernardo, hoje Chefe de Cozinha Offshore, começou seus estudos em Gastronomia na Unidade do SENAC em Campos dos Goytacazes, através do Curso de Técnicas de Cozinha e também pelo SENAC Macaé, através do Programa Nacional de Mobilização da Indústria de Óleo e Gás PROMINP), tendo também especializações em Culinárias Japonesas e Árabe, o diferencial em sua formação vem da participação direta no primeiro curso de Culinária Afro-brasileira, ministrado pela então Fundação Municipal Zumbi dos Palmares, hoje Superintendência de Igualdade Racial, ligada a FCIOL, objetivando a preservação dos costumes e da memória cultural dos povos africanos que ajudaram a construir a cidade de Campos dos Goytacazes.</p> <p>Com formação complementar, através do SEBRAE do Distrito Federal, participou do curso de Boas Práticas no Serviço de Alimentação (BPSA), objetivando a preparação e manipulação de alimentos dentro das normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Também tem cursos na Área de Primeiros Socorros Avançados, sendo membro constante das equipes de socorristas à bordo das unidades marítimas.</p> <p>Tem uma coluna de comida de boteco na Revista Samba em Primeiro Lugar.</p> <p>Atuando em aproximadamente 20 plataformas e navios de exploração de petróleo e gás na Bacia de Campos dos Goytacazes-RJ, Bacia de Santos-SP e Bacia do Estado do Espírito Santo, tendo exercido seus dotes culinários nas operações offshore das empresas: LC Administração de Restaurantes, Fratelli Cosulich, Uniflex Group, Marfood, Cozvip e atualmente Chefe de Cozinha da Sodexo Comercial do Brasil.</p> <p>Desenvolve pesquisas na área de culinária nacional e internacional que resulta nas ações do Projeto “Cores e Sabores”, com a ministração de oficinas de Culinária AfroBrasileira, Quilombola e Gastronomia Internacional e Nacional, principalmente com a utilização de ingredientes produzidos na região e com utilização de agricultura familiar.</p>



<p>Biofashion e adornos: Criação de acessórios como clutches, colares e pedrarias, utilizando materiais naturais</p> <p>10h Centro de Convenções Auditório 3</p> <p>15 vagas</p>	<p>Heloyane Ferreira Viana</p>		<p>Helô Viana é arte-educadora popular e ambiental, pedagoga, diretora do Conselho de raça, cultura e gênero da ONG REDI, artesã e mestranda em Agroecologia na UENF.</p> <p>Mãe do Kauan e filha das águas do Rio Itabapoana, atua como contadora de histórias e coordenadora do coletivo Colhendo Memórias. É também fundadora da Semente Cabocla, microempresa que une saberes ancestrais e sustentabilidade através da pesquisa com sementes crioulas e da criação de biojoias, sob a premissa de reflorestar memórias.</p>
<p>Oficina Símbolos Adinkra, significados e sua aplicação em estampas manuais, utilizando tecidos naturais e tintas</p> <p>10h30</p> <p>Ateliê da ITEP</p> <p>15 vagas</p>	<p>Maria Esther Machado Peres da Silva</p>		<p>Natural de Campos dos Goytacazes, Maria Esther Machado é artista multidisciplinar, trabalhando como atriz, designer, figurinista, dramaturga e artista visual. Formada em Design Gráfico pelo Instituto Federal Fluminense e Licencianda em Teatro pela mesma instituição. Pesquisa Símbolos Adinkras desde 2019, quando desenvolveu a identidade visual do Coletivo de Teatro Lista Negra. Fez cursos como Estudos Em Teatro Negro (UFBA), "Corpo Docente Sensível" (Polo Arte na Escola UENF). Trabalhou como atriz, dramaturga, figurinista, produtora, ilustradora e designer na elaboração da Esquete "Cinzas" (Coletivo Àkàrà) apresentada no FestuRio, Casa AfroRaiz, Festival Goytacá Cultural e premiada como melhor esquete no Festival Regional SATÉD-RJ. Trabalhou como atriz em projetos como o curta "ABSURDO"(Prêmio Curta Criativo - Firjan Sesi), a peça "Cartas para Artaud" e as esquetes "Despedida" e "Quando o Espelho Olha de Volta". Atuou como designer no espetáculo "Reza a Lenda" (Firjan Sesi), nos filmes "Causa" e "Caleidoscópio" (Lei Paulo Gustavo), e no show "Submerso ou Azul ao vivo" (Lei Aldir Blanc), no qual também foi figurinista. É atriz, dramaturga, figurinista e designer no espetáculo "CINZAS" (Lei Aldir Blanc). Foi bolsista na equipe de comunicação do Polo Arte na Escola UENF por dois anos e atualmente é bolsista do Ateliê de Caracterização Cênica, onde pesquisa figurino e</p>



			indumentária e desenvolve oficinas de extensão abordando adereços feitos com materiais recicláveis.
<p>Oficina de Maculele e Capoeirira</p> <p>Oficina de Maculele e Capoeirira</p> <p>14:30</p> <p>Palco do Centro de Convenções da UENF</p> <p>40 Vagas</p>	Mestre Peixinho		<p>Mestre Peixinho - "É fundador e presidente da Escola ABC Arte Capoeira, com atuação em vários estados do Brasil e parceria com 20 países.</p> <p>50 anos de dedicado a capoeira. Discípulo de Mestre Timbó e Mestre Camisa. Premiado com o Título Mestre (corda vermelha) pelo Grão Mestre Chuvisco.</p> <p>Atua há mais de 30 anos na UENF e foi reconhecido pela FACETEN, FACTEFRJ e ASBRAC com o título Doutor Honoris Causa, por sua contribuição a cultura e educação, especialmente na valorização das matrizes africanas.</p>
<p>Oficina: Amigurumis em crochê de bonecas negras</p> <p>10h</p> <p>Foyer Centro de Convenções</p> <p>15 vagas</p>	Valeska Costa		<p>Chocheteira Especialista em Amigurumis. Bióloga e técnica em química de formação me dedico exclusivamente à criação de amigurumis desde 2016. A princípio focada na produção de artigos para decoração de quatinhos de bebês e hoje principalmente em amigurumis inspirados em pessoas reais, originando peças autorais de inestimável valor afetivo que já foram enviadas para todos os Estados brasileiros e também para a Austrália, Suécia, Chile, Estados Unidos e Holanda.</p>
<p>Ciranda Oralidade e Ancestralidade: roda de conversa com fazedores de cultura, ateliês de arte e moda, coletivos do movimento negro e convidados, que conectam sua historia com a herança africana e indígena</p>	<p>IANANE</p> <p>CASA AFROAIZ –</p> <p>NEABI IFF –</p> <p>ALISSAN –</p> <p>KARINY –</p> <p>BENJÁ –</p>		<p>Atividade: Ciranda Oralidade e Ancestralidade</p> <p>Quem comanda a roda: lideranças de coletivos negros, fazedores de cultura, empreendedores da moda afrocentrados, artesãos e convidados conhecedores do tema.</p> <p>Onde: Auditório 1 do Centro de Convenções da UENF.</p> <p>Na força da palavra partilhada e no compasso dos que vieram antes de nós, convidamos todas, todos e todes para a Ciranda Oralidade e Ancestralidade.</p>



<p>14h</p> <p>Auditório 1</p> <p>Centro de Convenções</p>	<p>LEO ZANZI – LUCIA TALABI – ROSSINI</p>		<p>Esta roda de conversa é um espaço sagrado de troca onde fazedores de cultura, ateliês de arte e moda, coletivos do movimento negro e convidados se encontram para tecer pontes entre o presente e as nossas raízes mais profundas.</p> <p>Nos reunimos para ouvir e aprender com quem transforma a memória em ação, conectando suas trajetórias de vida e criação com a imensa e viva herança africana e indígena.</p> <p>"Quando a boca fala, o corpo lembra e a ancestralidade responde. A oralidade é o fio invisível que garante que a nossa história nunca seja apagada."</p> <p>Seja para ouvir, para partilhar ou simplesmente para se sintonizar com essa energia, o seu lugar na nossa roda está reservado. Venha girar essa ciranda de conhecimento e reexistência conosco!</p>
<p>Encerramento Cultural: Encontro de Jongueiros, Sambistas, Capoeiristas e Maculelê</p> <p>16h</p> <p>Auditório do Centro de Convenções</p>	<p>1. Mestre Peixinho 2. Jongo Noinha</p>	<p>Fazer um card com os dois representantes de grupo</p>	


Terceiro Dia

<p>Programação dia 25 de junho</p>	<p>Palestrante/Oficineiros/Cirandeiros/ Atividades paralelas</p>	<p>foto</p>	<p>Currículo</p>
---	--	-------------	------------------

<p>"Mesa 1: Lei Paul Singer - Avanços e Entraves do Marco Legal em Conversão de Direitos para as Políticas Públicas de Economia Solidária"</p> <p>9h30</p>	<p>Ladislau Dowbor</p>		<p>Ladislau Dowbor é economista e professor titular de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foi consultor de diversas agências das Nações Unidas, governos e municípios, além de várias organizações do sistema "S". Autor e co-autor de cerca de 45 livros, toda sua produção intelectual está disponível online no website dowbor.org.</p>
<p>"Mesa 1: Lei Paul Singer - Avanços e Entraves do Marco Legal em Conversão de Direitos para as Políticas Públicas de Economia Solidária"</p> <p>9h30</p>	<p>Nelsa Inês Fabian Nespolo</p>		<p>Líder institucional, gestora pública e empreendedora social com mais de 40 anos de dedicação ao movimento social, sindical e à Economia Solidária no Brasil. Pioneira na criação de redes de cooperação nacional e cadeias produtivas sustentáveis. Experiência sólida em articulação política, formulação de políticas públicas, gestão de cooperativas e governança democrática. Justa Trama – Cooperativa Central de Economia Solidária -Cargo: Diretora-Presidente Período: 2005 – Presente Co-fundadora da maior cadeia produtiva no segmento de moda sustentável e solidária do Brasil.</p> <p>Gestão e articulação de uma rede que integra 5 regiões do país, englobando desde o plantio do algodão agroecológico, fiação, tecelagem e confecção, até a produção de adereços e comercialização final.</p> <p>Univens – Cooperativa de Costureiras Unidas Venceremos -Cargo: Diretora-Presidente Período: 1996 – Presente Governo do Estado do Rio Grande do Sul (Gestão Tarso Genro) Cargo: Diretora do Departamento de Incentivo e Fomento à Economia Solidária Período: 2011 – 2014 - Atuação de Destaque na Economia Solidária e Fóruns Nacionais Articulação Nacional: Participação histórica e permanente nos Fóruns de Economia Solidária, atuando na Coordenação do Encontro Nacional de Empreendimentos, nas 3 Conferências Nacionais de Economia Solidária e nas Plenárias Nacionais do setor. Publicações e Produção Intelectual Livro publicado: Tramando Certezas e Esperanças (Autora, Edição 2014). Livro que registra e analisa a trajetória e as metodologias de resistência e tecitura social através da economia solidária.</p>

<p>"Mesa 2: Sistema Nacional de Finanças Solidárias"</p> <p style="text-align: center;">11h</p>	<p>João Joaquim de Melo Neto Segundo</p>		<p>Empreendedor social, Teólogo, 63 anos, líder comunitário, criador do Banco Palmas e da Moeda Palmas (1º Banco Comunitário e 1ª Moeda Social do Brasil-Conjunto Palmeira Fortaleza-Ce). Diretor de projetos do Banco Palmas. Coordenador da Rede Brasileira de Bancos Comunitários. Diretor institucional da Plataforma E-dinheiro, meio de pagamentos digitais solidários.</p> <p>Autor do Livro: Bairros Pobres, Ricas soluções (2003) e As Moedas Sociais do Brasil (2023)</p>
<p>"Mesa 2: Sistema Nacional de Finanças Solidárias"</p> <p style="text-align: center;">Debatedora</p> <p style="text-align: center;">11h</p>	<p>Vanuza Ney</p>		<p>Professora da Universidade Federal Fluminense, no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR). Atua no Departamento de Ciências Econômicas de Campos e no Mestrado em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas (PPGDAP) onde também é coordenadora. Coordena o Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos (NERU), o Programa de Educação Tutorial Institucional Economia da UFF (ProPET) e atua como pesquisadora do Núcleo de Estudos de Economia Aplicada (NEEA). Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Economia Solidária e da Rede de Agroecologia da UFF. Linhas de Pesquisa: Desenvolvimento, Ambiente, Políticas Públicas, Conflito, e Cidadania.</p> <p>Temas de pesquisa: Trabalho, renda, agricultura familiar, questão agrária, economia solidária e agroecologia.</p>

<p>Ciranda Economia Solidária - CADSOL: Um Sistema de visibilidade dos empreendimentos e trabalhadores organizados para o Brasil</p> <p>14h</p> <p>Auditório 1- Centro de Convenções</p> <p>100 vagas</p>	<p>Diogo Antunes</p>		<p>Cientista Político. Analista Técnico de Políticas Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego. Doutor em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (UFRJ). Tem experiência na gestão e análise de políticas de economia solidária, trabalho, geração de renda, transferências voluntárias, desenvolvimento de cadastros e relação entre governo e movimentos sociais.</p> <p>Coordenador de Cadastros, Informações e Cooperativismo Solidário na Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária</p>
<p>Ciranda: "Gestão Coletiva e Cooperativismo Regional"</p> <p>16h</p> <p>Auditório 1- Centro de Convenções</p> <p>100 vagas</p>	<p>Angélica Cristina Nagel Hullen</p>		<p>Angélica Cristina Nagel Hullen é reconhecida como especialista em economia solidária e políticas públicas, com experiência em gestão municipal e estadual no Rio de Janeiro na área. Ela atuou como Secretária de Assistência Social, e implantou a Economia Solidária em Bom Jesus do Itabapoana e tem formação acadêmica voltada ao Direito, Serviço Social e direitos fundamentais.</p> <p>Foi Gerente de Projetos em Economia Solidária na Prefeitura de Niterói, Coordenadora Estadual de Economia Solidária e Comércio Justo do Rio de Janeiro e participou da implementação de projetos de desenvolvimento territorial no norte e noroeste fluminense.</p> <p>Sua expertise técnica está voltada para a integração de políticas de superação da pobreza com estratégias de economia solidária.</p>

<p>Oficina: "Sustentabilidade no artesanato com biojóias. 15h</p> <p>Foyer-Centro de Convenções</p> <p>15 vagas</p>	<p>Rosania Gabriel dos Santos Pessanha</p>		<p>Designer de Moda – Estilista - Universidade Cândido Mendes.</p> <p>Vitrinista, instrutora de artes, artesã e integrante do movimento de economia solidária.</p> <p>Experiência profissional em diversas empresas como vitrinista e instrutora de artes na UENF e no SESC Campos e de Grussaí. Artesã de biojóias.</p>
<p>Encerramento Cultural</p>	<p>Roda de Samba (diversos artistas)</p>		